

INFORME ESPECIAL DA INDÚSTRIA

MEDIDAS COMERCIAIS DOS EUA

CNI Confederação
Nacional
da Indústria

Número 29 - 28/10/2025

Monitoramento de medidas comerciais dos Estados Unidos

Com o início de seu segundo mandato, o presidente Donald Trump retomou a política comercial *"America First"*, com foco na revisão e reformulação das práticas comerciais dos Estados Unidos, buscando priorizar os interesses econômicos e de segurança nacional do país.

Nesse contexto, em 13 de fevereiro de 2025, foi anunciado o *"Plano Justo e Recíproco"* no comércio, uma iniciativa abrangente voltada a combater desequilíbrios comerciais e reduzir o déficit comercial dos EUA.

PRINCIPAIS MEDIDAS ANUNCIADAS

24/10/2025: USTR inicia [investigação sob a Seção 301](#) sobre a implementação dos compromissos da China sobre o Acordo Econômico e Comercial de 15 de janeiro de 2020 entre os EUA e a China (*Phase One Agreement*). A investigação deverá determinar se os direitos dos EUA sob o *Phase One Agreement* estão sendo negados ou se algum ato, política ou prática da China viola, ou é inconsistente com as disposições do acordo ou de outra forma nega benefícios aos EUA sob o acordo.

O Comitê da Seção 301 realizará uma audiência pública da investigação em 16 de dezembro, e solicitações para participação devem ser enviadas até 1º de dezembro. Além disso, estará aberta consulta pública para envio de comentários, também com prazo até 1º de dezembro.

As solicitações para participação na audiência pública e para envio de comentários sobre a investigação estarão disponíveis [aqui](#) a partir de 31 de outubro.

NEGOCIAÇÕES COM TERCEIROS PAÍSES



CHINA

Em 22 de outubro, o presidente Trump afirmou, durante uma [reunião no Salão Oval da Casa Branca com o Secretário-Geral da OTAN](#), Mark Rutte, que planeja se encontrar com o presidente chinês, Xi Jinping durante sua próxima viagem à Coreia do Sul. Ele afirmou esperar que os dois lados cheguem a um amplo acordo comercial, minimizando as preocupações sobre os recentes controles de exportação chineses de terras raras, que desencadearam uma escalada nas tensões comerciais e colocaram o encontro presidencial

em questão.

Em 26 de outubro, o Representante Comercial dos EUA (USTR), Jamieson Greer, e o Secretário do Tesouro, Scott Bessent, se encontraram na Malásia com autoridades chinesas para preparar o terreno para um encontro entre o presidente Trump e o presidente Xi Jinping, previsto para 30 de outubro na Coreia do Sul. [Greer disse a repórteres](#) que acredita estarem avançando para os detalhes finais do tipo de acordo que os líderes podem revisar e decidir se querem concluir juntos. O principal negociador comercial da China, Li Chenggang, afirmou que as discussões foram "francas e profundas" e que chegaram a um "consenso preliminar", de acordo com uma [reportagem do New York Times](#).

Em [nota compartilhada pelo Ministério do Comércio da China](#), foi informado ainda que as discussões cobriram uma variedade de preocupações, incluindo medidas da Seção 301 dos EUA sobre as indústrias de logística marítima e construção naval chinesas, extensão do período de suspensão da tarifária recíproca, tarifas sobre fentanil e cooperação na aplicação da lei, comércio de produtos agrícolas e controles de exportação.

CANADÁ

Em 25 de outubro, em [publicação feita em sua rede social](#), Trump ameaçou aumentar em 10% as tarifas sobre produtos canadense, além do que eles já está sendo cobrado, em resposta à exibição contínua, pelo governo de Ontário, de um anúncio de televisão que utiliza trechos de um discurso de Ronald Regan de 1987 para argumentar contra o uso de tarifas por Trump em relação aos parceiros comerciais dos EUA.

Em resposta, o primeiro-ministro de Ontário, Doug Ford, afirmou, por meio de [publicação em sua rede social](#), que o anúncio funcionou conforme o planejado e alcançou o público americano nos níveis mais altos. Ford disse ainda que orientou sua equipe a continuar transmitindo a mensagem aos americanos durante o fim de semana, mas que interromperia a transmissão a partir de segunda-feira (27/10), para que as negociações comerciais pudessem ser retomadas.

BRASIL

Em 26 de outubro, o presidente do Brasil, Lula, reuniu-se em Kuala Lumpur, na Malásia, com o presidente dos EUA, Trump, para discutir sobre as tarifas impostas às exportações brasileiras. Em [publicação feita em sua rede social](#), Lula afirmou que teve uma ótima reunião com Trump, na qual discutiram de forma "franca e construtiva" a agenda comercial e econômica bilateral. Complementou dizendo que, como encaminhamento da reunião, as equipes técnicas dos dois governos se reunirão para avançar na busca de soluções para as tarifas e as sanções contra as autoridades brasileiras.

"A conclusão final é de que a reunião foi muito positiva, e nós esperamos em pouco tempo agora, em algumas semanas, concluir uma negociação bilateral que trate de cada um dos setores da atual tributação americana ao Brasil", relatou o Ministro das Relações Exteriores, Mauro Vieira. O ministro também disse que a conversa foi "muito descontraída e muito alegre" e que o presidente Trump expressou admiração pelo perfil da carreira política do presidente Lula, além de concordar com a necessidade de um processo de revisão tarifária.

Por fim, Lula relatou que entregou a Trump um documento que mostra com clareza que o argumento de que a balança comercial dos EUA com o Brasil era deficitária não procede, mostrando o superávit de US\$

410 bilhões em 15 anos. Complementou dizendo que ainda não houve contrapartidas por parte dos norte-americanos na mesa de negociação, mas destacou que não há temas proibidos.

Em 27 de outubro, o ministro Mauro Vieira, acompanhado do secretário-executivo do Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços, Márcio Rosa, e do assessor especial da Presidência, embaixador Audo Faleiro, reuniu-se com o representante de comércio dos EUA e com o secretário do Tesouro, para nova rodada de negociações. Segundo Rosa, as equipes negociadoras trabalharão para obter um acordo satisfatório para ambas as partes, com um cronograma de reuniões com foco nos setores mais afetados pelas tarifas.

MÉXICO

Em 27 de outubro, a presidente mexicana, Claudia Sheinbaum, disse durante [coletiva de imprensa](#) que teve uma breve ligação com Trump no sábado (25/10), e que ambas as partes dariam mais algumas semanas para concluir as discussões comerciais. O México conseguiu negociar uma tarifa de 25% sobre o fentanil, diante da ameaça de Trump de ameaçar para 30%. Em julho, o acordo foi estendido por mais 90 dias, expirando em 29 de outubro. Sheinbaum também afirmou que não há nenhuma situação em que possa haver uma tarifa especial em 1º de novembro.

TAILÂNDIA

Em 26 de outubro, a Casa Branca divulgou o texto da [declaração conjunta com a Tailândia sobre um Acordo-Quadro sobre Comércio Recíproco](#).

Principais compromissos da Tailândia:

- Eliminar barreiras tarifárias em cerca de 99% dos produtos dos EUA (industriais, alimentícios e agrícolas).
- Aceitar veículos dos EUA conforme padrões americanos; reconhecer certificados FDA para dispositivos e medicamentos; emitir licenças para importação de etanol; reformar leis alfandegárias, eliminando o sistema de recompensa alfandegária em infrações e penalidades; e adotar boas práticas regulatórias.
- Facilitar o acesso a carnes/aves certificadas pelo FSIS; adotar critérios científicos e avaliar riscos em requisitos para produtos hortícolas e grãos dos EUA; e aceitar certificados regulatórios dos EUA.
- Alterar leis para proteger liberdade de associação e negociação coletiva; e combater trabalho forçado e infantil.
- Aplicar rigor às leis ambientais; combater comércio ilegal de produtos florestais, pesca ilegal e crimes contra a vida selvagem; e implementar acordo sobre subsídios à pesca da OMC.
- Resolver questões de marcas, direitos autorais, patentes e pirataria.
- Não criar impostos ou discriminação contra serviços digitais dos EUA; garantir livre fluxo de dados e remoção de barreiras a investimentos dos EUA em telecomunicações; retirar exigências de processamento doméstico para pagamentos eletrônicos.

Principais compromissos dos EUA:

- Manter tarifa de 19% para produtos da Tailândia. Alguns produtos tailandenses poderão ter tarifa zero conforme alteração em lista específica de ajuste para parceiros.

- Trabalhar com a Tailândia para eliminar barreiras não tarifárias que prejudiquem exportações americanas.
- Assumir compromissos conjuntos para fortalecer proteção trabalhista e do meio ambiente.
- Firmar compromissos para melhorar a proteção de PI, inclusive indicações geográficas.
- Promover um ambiente aberto para serviços digitais entre os dois países.
- Reforçar colaboração em cadeias de suprimentos, segurança nacional, controle de exportações e combate à sonegação fiscal.

Por fim, os países se comprometeram a tomarem nota dos próximos acordos comerciais entre empresas americanas e tailandesas nos setores de agricultura, energia e aviação, incluindo:

- Acordos para compras tailandesas de produtos agrícolas dos EUA, incluindo milho para ração, farelo de soja e grãos secos para destilaria (estimado em US\$ 2,6 bilhões por ano).
- Compras de produtos energéticos dos EUA pela Tailândia (estimado em US\$ 5,4 bilhões por ano).
- Compra de 80 aeronaves americanas, totalizando US\$ 18,8 bilhões.

Além da declaração conjunta, EUA e Tailândia também afirmaram um [memorando de entendimento relativo à cooperação para diversificar as cadeias globais de suprimento de minerais críticos e promover investimentos](#). O memorando tem como objetivo fortalecer a cooperação no desenvolvimento de cadeias de suprimento de minerais essenciais e terras raras, promovendo comércio e investimento entre os dois países.

Os principais compromissos de cooperação incluem: compartilhamento de informações e melhores práticas; apoio a projetos conjuntos; realização de reuniões, *workshops* e capacitação; discussão sobre regulação, sustentabilidade e proteção de mercados contra práticas desleais. Os países se coordenarão para proteger seus respectivos mercados nacionais de minerais críticos e terras raras de políticas não mercantis e práticas comerciais desleais, estabelecendo mercados de alto padrão, nos quais aqueles que atendam a esses altos padrões podem negociar livremente, protegidos por uma estrutura que inclui preços mínimos ou medidas semelhantes.

Para sua implementação os países se comprometeram a realizar reuniões regulares e decidir de forma independente sobre participação em projetos. Por fim, o memorando não é juridicamente vinculativo, podendo ser encerrado a qualquer momento mediante aviso prévio, além de não obrigar os países a aportes financeiros.



Em 26 de outubro, a Casa Branca divulgou o texto da [declaração conjunta sobre o Acordo de Comércio Recíproco com o Camboja](#).

Principais compromissos do Camboja:

- Eliminar tarifas sobre 100% dos produtos industriais, alimentícios e agrícolas dos EUA exportados ao Camboja (compromisso já implementado).
- Simplificar licenciamentos de importação e aprovações regulatórias; reconhecer medidas sanitárias e fitossanitárias dos EUA; e aceitar a supervisão regulatória de certificados regulatórios oficiais dos EUA.

- Aumentar fiscalização contra mercados notórios de pirataria e falsificação.
- Proibir a importação de bens produzidos por trabalho forçado ou compulsório; e fortalecer a aplicação e proteção dos direitos trabalhistas reconhecidos internacionalmente.
- Assumir compromisso com altos padrões ambientais, combate à extração ilegal de madeira e pesca ilegal, subsídios à pesca e comércio ilegal de vida selvagem.
- Participar de acordos relativos a serviços, investimentos, propriedade intelectual, alfândega/facilitação de comércio, boas práticas regulatórias e controle de empresas estatais.

Principais compromissos dos EUA:

- Manter a tarifa de 19% para produtos cambojanos. Alguns produtos do Camboja poderão ter tarifa zero conforme alteração em lista específica de ajuste para parceiros.
- Trabalhar com o Camboja para remover barreiras não tarifárias prioritárias.
- Aceitar certificados regulatórios acordados mutuamente para produtos agrícolas.
- Colaborar em segurança de investimentos, controles de exportação, cadeia de suprimentos e combate à evasão fiscal.
- Pode considerar o efeito positivo do Acordo para fins de decisões comerciais sob a Seção 232 da Lei de Expansão Comercial de 1962.

Por fim, no acordo entre empresas, a *Air Cambodia* se comprometeu a trabalhar em conjunto com a *Boeing* em apoio ao desenvolvimento do ecossistema de aviação do Camboja e ao crescimento da *Air Cambodia*.

O texto do acordo está disponível [aqui](#).



MALÁSIA

Em 26 de outubro, a Casa Branca divulgou o texto da [declaração conjunta sobre o Acordo de Comércio Recíproco com a Malásia](#).

Principais compromissos da Malásia:

- Fornecer acesso preferencial significativo para exportações de produtos industriais e agrícolas dos EUA, incluindo: químicos, máquinas e equipamentos elétricos, metais, veículos de passageiros, laticínios, produtos hortícolas, aves, produtos processados, bebidas, carne suína, arroz e etanol combustível.
- Aceitar veículos dos EUA fabricados conforme padrões americanos; simplificar licenças de importação de produtos de aço/ligas e produtos que contenham aço; simplificar requisitos Halal para cosméticos, fármacos e dispositivos médicos; e endereçar preocupações dos EUA com procedimentos de avaliação de conformidade.
- Aceitar certificados regulatórios dos EUA para produtos agrícolas; simplificar registros Halal e requisitos de instalações; implementar regionalização dos EUA para doenças animais.
- Adotar altos níveis de proteção ambiental e aplicar leis ambientais; e combater extração ilegal de madeira, subsídios à pesca, pesca ilegal e tráfico de fauna silvestre.
- Reforçar fiscalização contra mercados notórios de pirataria/falsificação.
- Prevenir trabalho forçado e infantil e a identificar e combater violações trabalhistas.
- Não impor impostos discriminatórios sobre o comércio digital dos EUA; garantir transferência internacional de dados de forma segura; não exigir contribuições de empresas americanas para

fundos domésticos malaaios; apoiar moratória global sobre impostos alfandegários em transmissões eletrônicas; e remover restrições de horário na transmissão de programação americana.

- Não impor proibições/cotas nas exportações de minerais essenciais para os EUA; desenvolver setores de minerais essenciais em parceria com empresas americanas; garantir segurança jurídica e operacional às companhias dos EUA; e não restringir venda de ímãs de terras raras para empresas americanas.

Principais compromissos dos EUA:

- Manter tarifas de 19% para produtos malaaios. Alguns produtos da Malásia poderão ter tarifa zero conforme alteração em lista específica de ajuste para parceiros.
- Trabalhar junto à Malásia para simplificar barreiras que afetem exportações dos EUA.
- Fortalecer compromissos mútuos em proteção de PI, facilitação alfandegária, boas práticas regulatórias e tratamento de empresas estatais.
- Reforçar cooperação para segurança de investimentos, cadeia de suprimentos, controles de exportação e combate à evasão fiscal.
- Pode considerar o efeito positivo do Acordo para fins de decisões comerciais sob a Seção 232 da Lei de Expansão Comercial de 1962.

Por fim, os países se comprometeram a tomarem nota dos próximos acordos comerciais recentes e futuros entre empresas americanas e malaiais, incluindo:

- Aquisição de 30 aeronaves, com opção de compra para mais 30 aeronaves adicionais.
- Compra de semicondutores, componentes aeroespaciais e equipamentos de data center (estimado em US\$ 150 bilhões).
- Compra de gás natural liquefeito (até 5 milhões de toneladas/ano, US\$ 3,4 bilhões/ano).
- Investimentos de fundos de capital nos EUA (US\$ 70 bilhões).
- Compra de carvão, produtos/serviços de telecomunicações (estimado em US\$ 204 milhões).

Para apoiar um relacionamento econômico justo entre a Malásia e os EUA, o Departamento do Tesouro dos EUA e o Banco *Negara Malaysia* manterão conversas para entendimento mútuo sobre política monetária.

Além do acordo, EUA e Malásia também firmaram um [memorando de entendimento relativo à cooperação para diversificar as cadeias globais de suprimento de minerais críticos e promover investimentos](#). O memorando visa fortalecer a cooperação no desenvolvimento de cadeias de suprimento seguras de minerais essenciais e terras raras, promovendo comércio e investimento entre os dois países.

Os principais compromissos de cooperação incluem: compartilhamento de informações e melhores práticas, apoio a projetos conjuntos, realização de reuniões, *workshops* e capacitação, discussão sobre regulação, sustentabilidade e proteção de mercados contra práticas desleais. Os países se coordenarão para proteger seus respectivos mercados nacionais de minerais críticos e terras raras de políticas não mercantis e práticas comerciais desleais, estabelecendo mercados de alto padrão nos quais aqueles que atendam a esses altos padrões podem negociar livremente, protegidos por uma estrutura de preços que inclui preços mínimos ou medidas semelhantes.

Para sua implementação os países se comprometeram a realizar reuniões regulares e decidir de forma

independente sobre participação em projetos. Por fim, o memorando não é juridicamente vinculativo e pode ser encerrado a qualquer momento mediante aviso prévio, além de não obrigar as partes a aportes financeiros.

VIETNÃ

Em 26 de outubro, a Casa Branca divulgou o texto sobre o [Acordo-Quadro sobre Comércio Recíproco, Justo e Equilibrado entre os EUA e o Vietnã](#).

Principais compromissos do Vietnã:

- Oferecer acesso preferencial ao mercado vietnamita para quase todas as exportações industriais e agrícolas dos EUA.
- Aceitar veículos dos EUA conforme normas americanas; facilitar as licenças de importação para dispositivos médicos e simplificação regulatória para medicamentos dos EUA; cumprir integralmente tratados internacionais de propriedade intelectual; e resolver questões de avaliação de conformidade.
- Remover e prevenir barreiras para produtos agrícolas dos EUA, aceitando certificados regulatórios americanos.

Principais compromissos dos EUA:

- Manter a tarifa de 20% para produtos vietnamitas. Alguns produtos do Vietnã poderão ter tarifa zero conforme alteração em lista específica de ajuste para parceiros.

Compromissos bilaterais:

- Trabalhar em conjunto em áreas prioritárias para resolver obstáculos ao comércio.
- Finalizar compromissos sobre comércio digital, serviços e investimentos.
- Cooperar para abordar questões de PI, direitos trabalhistas e meio ambiente; adotar boas práticas regulatórias e combater distorções causadas por empresas estatais.
- Colaborar para aumentar a resiliência e combater evasão fiscal.

Por fim, a *Vietnam Airlines* concordou em comprar 50 aeronaves da *Boeing*, no valor de mais de US\$ 8 bilhões. Além disso, empresas vietnamitas assinaram vinte memorandos de entendimento com empresas americanas para compra de commodities agrícolas dos EUA, com um valor total estimado de mais de US\$ 2,9 bilhões.

JAPÃO

Em 27 de outubro, a Casa Branca divulgou o texto sobre a [Estrutura entre EUA e Japão para garantir o fornecimento de minerais essenciais e terras raras por meio da mineração e do processamento](#).

Os principais compromissos incluem a intensificação da cooperação para acelerar e diversificar o fornecimento de minerais críticos, usando instrumentos de apoio financeiro, medidas comerciais e estoques nacionais. EUA e Japão também pretendem mobilizar apoio público e privado (financiamento, garantias, facilitação regulatória) para desenvolver a cadeia de minerais críticos, especialmente em:

- **Seleção de projetos:** Identificar e priorizar projetos essenciais para suprir lacunas na cadeia.

- **Financiamento:** Fornecer apoio financeiro a projetos escolhidos, visando entrega para os mercados dos EUA, Japão e parceiros.
- **Apoio ao investimento:** Desenvolver novos instrumentos para atrair capital privado para esses projetos.
- **Ministerial:** Realizar reunião ministerial e engajar *stakeholders* para definir estratégias e prioridades de investimento.

Outros compromissos incluem a agilização de processos de licença para mineração e processamento, combate a práticas desleais, inclusive com a implementação de mecanismos de precificação, desenvolvimento de mecanismos para evitar vendas estratégicas de ativos minerais a terceiros; investimentos em tecnologias de reciclagem e gestão de resíduos, entre outros.

Por fim, os países estão estabelecendo um Grupo de Resposta Rápida para a Segurança do Fornecimento de Minerais Críticos entre os EUA e o Japão, com o objetivo de identificar minerais prioritários e vulnerabilidades no fornecimento e desenvolver um plano coordenado para acelerar a entrega de minerais processados. A Estrutura tem participação voluntária e possibilidade de descontinuidade a qualquer momento com aviso prévio, além de não criar obrigações legalmente vinculativas.

Os EUA e o Japão também assinaram um [memorando de cooperação relativo ao acordo de prosperidade tecnológica entre os governos](#), com o objetivo de fortalecer a colaboração para oportunidades conjuntas de interesse mútuo em disciplinas estratégicas de ciência e tecnologia.

Os países se comprometeram a colaborar em áreas de cooperação como: acelerar a adoção e a inovação de inteligência artificial, segurança da pesquisa, redes avançadas de acesso de rádio, além do 5G/6G e conectividade, proteção das cadeias de suprimentos farmacêuticos e de biotecnologia, ciência e tecnologia da informação quântica (QIST), energia de fusão e pesquisa e desenvolvimento espacial.

O memorando não cria obrigações juridicamente vinculativos e pode ser descontinuado mediante notificação prévia.

IMPACTOS MACROECONÔMICOS E FINANCEIROS

- Em meio à paralisação do governo americano, foram divulgados os dados sobre a inflação nos Estados Unidos. A inflação ao consumidor subiu 0,3% em setembro, resultando em uma taxa anual de 3,0%, a mais alta desde janeiro de 2025. Apesar disso, a expectativa é que o banco central americano realize mais um corte de 0,25 ponto percentual na taxa de juros, segundo 98,9% dos analistas de mercado que participam do FedWatch, do CME Group.
- Na última semana, os movimentos nos mercados financeiros foram positivos, influenciados pelas expectativas de mais cortes de juros nos Estados Unidos. As bolsas de valores americanas S&P e Nasdaq cresceram 1,9% e 2,3% na variação semanal, respectivamente. Em 2025, a S&P já acumula 15,5% de valorização e a Nasdaq, 20,2%.
- Os ativos dos países emergentes também se valorizaram na semana, o que pode ser observado pelo crescimento semanal de 1,7% do índice de mercados emergentes do MSCI, um índice global que mede o desempenho das ações de grandes e médias empresas de mais de 20 países emergentes, como Brasil, China, Índia e México. Em 2025, o índice já acumula 30,8% de valorização.

- No Brasil, a bolsa de valores cresceu 1,9% na variação semanal e já acumula 21,5% de crescimento em 2025. Somado às expectativas positivas sobre o encontro entre o presidente americano e o presidente brasileiro no Sudeste Asiático, a taxa de câmbio fechou a última semana a R\$ 5,38/US\$, uma valorização semanal de 1,1%, resultando em valorização de 13,1% em 2025.
- O saldo do Investimento Direto no País (IDP) somou US\$ 10,7 bilhões, atingindo valor recorde para setembro. O saldo do IDP subiu 176,4% em relação a setembro do ano passado. De janeiro a setembro de 2025, o IDP totalizou US\$ 63,3 bilhões, o maior valor para o período desde 2022. No acumulado em 12 meses, o IDP totalizou US\$ 75,8 bilhões.

INFORME ESPECIAL DA INDÚSTRIA: MEDIDAS COMERCIAIS DOS EUA | Publicação da Confederação Nacional da Indústria - CNI | www.cni.com.br | Diretoria de Desenvolvimento Industrial, Tecnologia e Inovação | Diretor: Jefferson de Oliveira Gomes | Diretor Adjunto: Mário Sérgio Carraro Telles | Superintendência de Economia | Gerência de Análise Econômica | Gerente: Marcelo Souza Azevedo | Equipe: Rafael Sales Rios | Coordenação de Divulgação - CDIV | Coordenadora: Carla Gadêlha | Design gráfico: Carla Gadêlha | Superintendência de Relações Internacionais | Superintendente: Frederico Lamego de Teixeira Soares | Gerência de Comércio e Integração Internacional | Gerente: Constanza Negri Biasutti | Equipe: Pietra Mauro

Serviço de Atendimento ao Cliente - Fone: (61) 3317-9992: sac@cni.com.br
Autorizada a reprodução desde que citada a fonte.

**A INDÚSTRIA CRIA.
A INDÚSTRIA É MAIS.**

CNI Confederação
Nacional
da Indústria